ARTIGO SIMPLES (RESUMO) - SAÚDE, CLIMA E ADAPTAÇÃO URBANA

A INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL CLIMÁTICA E SUAS IMPLICAÇÕES NAS VULNERABILIDADES SOCIOAMBIENTAIS E IMPACTOS NA SAÚDE HUMANA EM PORTO VELHO, MANAUS E RIO BRANCO

Laura Dominic Gazzotto Soares De Almeida (lauragazzotto@gmail.com)

Michel Watanabe (michelwatanabe@unir.br)

Este projeto de doutorado, em estágio inicial, investiga a correlação entre variabilidade climática, vulnerabilidade socioambiental e os impactos na saúde humana em três capitais da Amazônia Ocidental: Porto Velho (RO), Manaus (AM) e Rio Branco (AC). Partindo do pressuposto de que os desastres não são fenômenos puramente naturais, mas social e politicamente construídos, a pesquisa problematiza o papel da urbanização e da segregação socioespacial na produção de desigualdades que afetam de maneira desproporcional grupos populacionais historicamente marginalizados. A hipótese central sustenta que eventos climáticos extremos, como inundações, secas prolongadas e ondas de calor, se correlacionam com o aumento da incidência de doenças sensíveis ao clima, como arboviroses, doenças de veiculação hídrica e doenças respiratórias, especialmente em áreas com infraestrutura precarizada e com saneamento inadequado. O objetivo, portanto, consiste em analisar e quantificar a relação existente entre as variáveis climáticas e indicadores de saúde, considerando a vulnerabilidade socioambiental como elemento central na amplificação desses riscos. A metodologia adota uma abordagem quali-quantitativa, estruturada em três eixos: clima, vulnerabilidade socioambiental e saúde. Serão analisadas séries climáticas e epidemiológicas das últimas

décadas, utilizando índices de detecção de extremos (SPI, SPEI e índices térmicos do ETCCDI) e projeções do IPCC regionalizadas para a Amazônia. A vulnerabilidade será operacionalizada por meio da construção de um Índice de Vulnerabilidade Socioambiental (IVSA), empregando Análise por Componentes Principais e Análise Multicritério, integrando indicadores de renda, educação, saneamento, ocupação do solo e áreas de risco. As relações entre variáveis climáticas e os agravos à saúde serão investigadas com modelos econométricos para dados de contagem, complementados pela estatística de varredura espaço-temporal de Kulldorff para detecção de clusters de doenças. Como resultados esperados, prevê-se a elaboração de mapas de risco climático em saúde que sobreponham hotspots de eventos extremos, precariedade infraestrutural e as incidências de doenças, fornecendo evidências empíricas para desconstruir a naturalização dos desastres e subsidiar políticas públicas intersetoriais orientadas à equidade e à resiliência urbana na Amazônia.

Palavras-chave: vulnerabilidade socioambiental; justiça climática; saúde urbana; amazônia; eventos extremos.